

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Anuidade de 2009

1. Introdução

Em resultado do enquadramento macroeconómico menos favorável que se tem atravessado após a crise financeira iniciada a partir da segunda metade de 2007, Portugal, agravou diversos desequilíbrios estruturais em virtude da pequena dimensão económica e financeira da sua economia.

Nesta tendência de abrandamento da economia portuguesa, merecem saliência, entre outros, a quebra expressiva das receitas fiscais que terão recuado 4.200 milhões de euros (-10,4%)¹ e o aumento do desemprego que se terá situado nos 9,6%² o que representou um aumento de 30,5%³ com subsídios de desemprego e apoio ao emprego, não sendo de esperar a sua inversão ao longo de 2010.

A estimativa do défice orçamental situa-se nos 9,3%, a taxa de crescimento do PIB terá sofrido uma contracção de 2,6% em 2009⁴ e o índice de preços no consumidor (IPC) uma taxa de variação média negativa de 0,8%.

Todavia acabado 2009, a generalidade dos mercados financeiros internacionais atingiu uma performance que nem os mais optimistas esperariam. A conjunção de inflação e taxas de juro baixas beneficiou os mercados accionistas que a partir do segundo trimestre de 2009 possibilitaram a recuperação de uma pequena parte das perdas obtidas ao longo de 2008.

¹ Fontes: INE e Ministério das Finanças e da Administração Pública

² Fonte: OCDE.

³ Indicadores de Conjuntura do BdP e Ministério das Finanças e da Administração Pública

⁴ A preços correntes o valor do PIB em 2008 era 166.229 milhões de euros – Fonte Ministério das Finanças e da Administração Pública

Diz-nos no entanto o bom senso, que se deverá manter a prudência contendo, eventuais, optimismos excessivos dada a reconhecida impossibilidade e complexidade de previsão de futuros comportamentos e evoluções destes mercados.

É pois imperativo referir que, após um ano de resultado negativo de exploração, em 2009, de novo o MONAF conseguiu reforçar a sua capacidade económica e financeira obtendo um Resultado Líquido do Exercício positivo e de 199.655,32 euros.

- **2010: 24 anos de actividade e 25 anos de idade**

Completar-se-ão em 24 de Julho de 2010 vinte e cinco anos após a constituição do MONAF, tendo-se iniciado a nossa actividade um ano depois em 1986, anos decorridos de profícua e intensa actividade que têm permitido à Instituição ser cada vez mais um padrão de referência junto da nossa classe socioprofissional sempre que se abordam o tema das reformas, da solidariedade e da segurança da Família.

Consignação Fiscal

Nos termos da Lei n.º 16/2001 de 22 de Junho, os sujeitos passivos de IRS podem, novamente, fazer uma consignação fiscal, equivalente a 0,5% do imposto liquidado com base nas declarações anuais de rendimentos a uma Instituição Particular de Solidariedade Social, onde o MONAF se enquadra.

Registamos e damos conhecimento da recepção do ofício enviado pela DGCI, informando da transferência de 97.236 euros respeitante à consignação fiscal de 0,5% do IRS liquidado em 2007.

Esta receita extraordinária proveniente de doadores individuais, farmacêuticos e não farmacêuticos que, num gesto de solidariedade, contribuíram para os objectivos associativos do MONAF, são a prova tangível do crédito adquirido pela Instituição, ficando desde já aqui registado o nosso reconhecimento.

Assim, tal como na anuidade transacta os Associados que o entendam podem, na sua declaração de rendimentos relativos a 2009, efectuar essa consignação fiscal a favor do MONAF sendo que tal não representa qualquer encargo, significando apenas que 0,5% do imposto já liquidado e pago pelo contribuinte às Finanças, reverte a favor do MONAF.

2. Evolução dos Associados

Até 31 de Dezembro de 2009 aderiram ao MONAF um total de 3.175 Associados sendo que se registaram neste mesmo período um total de 232 falecimentos, 4 exonerações e se procedeu à anulação de 9 inscrições pelo que o número total de Associados efectivos é de 2.930.

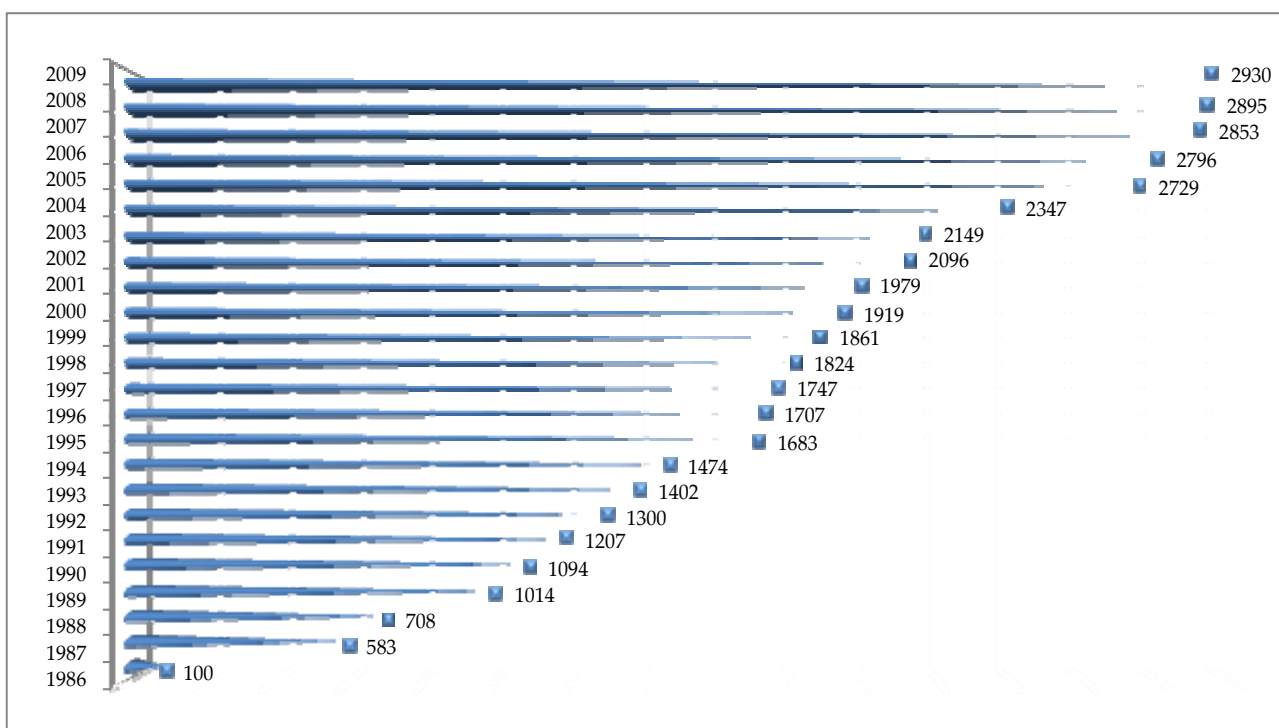
No ano que terminou registou-se a adesão de 47 Associados

MOVIMENTO DE ASSOCIADOS

	2008	2009
Adesões	50	47
Falecidos	7	12
Anulação Inscrição	1	-

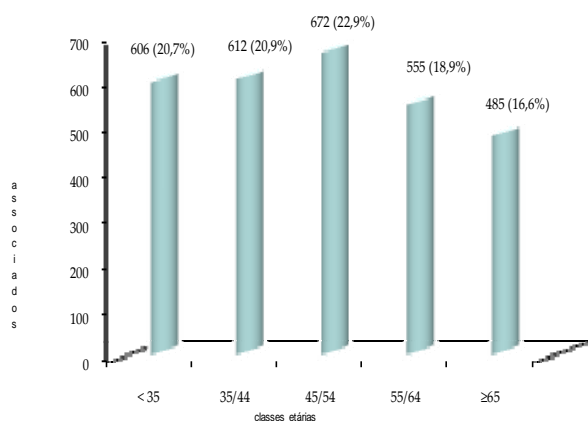
Das novas adesões ocorridas nesta anuidade, observamos que 9 diziam respeito a Farmacêuticos de Oficina Proprietários de Farmácia, 34 adesões a Farmacêuticos de Oficina não Proprietários de Farmácia, e 4 adesões de Farmacêuticos ligados a Associações Profissionais/Outras Áreas.

EVOLUÇÃO DE ASSOCIADOS 1986 – 2009



Dos Associados, 75,8% são Mulheres (2.222) sendo 24,2% Homens (708) mantendo-se as idades médias dos Activos e Pensionistas, em 48 e 69 anos, respectivamente.

ASSOCIADOS EFECTIVOS EM 31.12.09 Distribuição por Classes Etárias



Verifica-se que o escalão etário com menos de 35 anos já representa 20,7% (606) do total dos Associados. Refira-se igualmente que do universo dos membros inscritos na Ordem dos Farmacêuticos aderiram ao MONAF 23,4% dos quais 87,0% pertencem à área da Farmácia de Oficina.

3. Resultados e Capitais Próprios

Em 31 de Dezembro de 2008 o MONAF tinha em Capitais Próprios um total de 240.059,21 euros.

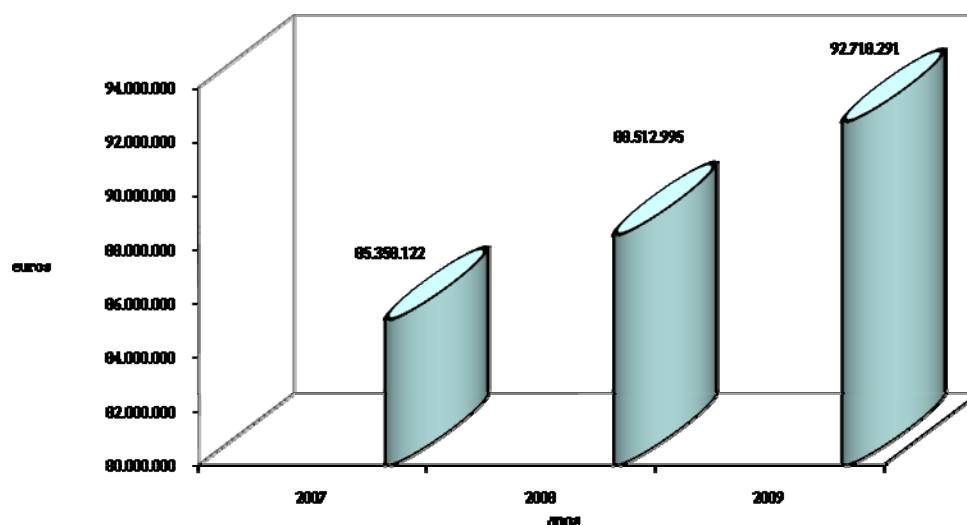
Nesta anuidade, os Capitais Próprios cresceram, fixando-se agora em € 439.714,53 fruto do Resultado Líquido do Exercício ter sido positivo e igual a 199.655,32 euros, resultado este que a Direcção propõe à Assembleia Geral, a realizar em Março, seja destinado à conta de Resultados Transitados.

4. Provisões Matemáticas

As Provisões Matemáticas tiveram no último triénio a seguinte evolução:

	2007	2008	2009
Provisão Matemática	85.358.122	88.512.995	92.718.291
Variação relativa	-	+3,7%	+4,8%

**Provisões Matemáticas para Encargos
com Modalidades Associativas
2007-2009**



As Provisões Matemáticas foram nesta anuidade devidamente reforçadas com um total de 4.205.295,76 euros, representando um acréscimo de 4,8% fixando-se o seu valor acumulado em 92.718.291,12 euros, decompondo-se da seguinte forma:

Provisões para Planos de Previdência

	2009
Plano I – Aposentadoria por Tempo de Contribuição e por Invalidez com Subsídio por Morte	35.352.179
Provisão por Associado	16.818
Plano II – Pensão ao Cônjuge Sobrevivo de Associado Falecido	430.532
Provisão por Associado	5.665
Plano III – Pensão aos Filhos de Associado Falecido	32.027
Provisão por Associado	96
Total da Provisão para Planos de Previdência	35.814.738

Valores em euros

Provisões para Planos de Capitalização

	2009
Plano V – Capitais de Previdência Com Valor de Resgate	7.702.266
Provisão por Associado	8.229
Plano VI – Capitais a Quota Única Reembolsáveis por Morte	30.041.572
Provisão por Associado	36.064
Plano VII – MONAF Jovem	1.030.587
Provisão por Associado	6.606
Total da Provisão Planos de Capitalização	38.774.425

Valores em euros

Provisões para Rendas Vitalícias em Pagamento

	2009
Plano I – Aposentadoria por Tempo de Contribuição e por Invalidez com Subsídio por Morte	17.595.511
Provisão por Associado	35.983
Plano II – Pensão ao Cônjuge Sobrevivo de Associado Falecido	92.859
Provisão por Beneficiário	23.215
Total da Provisão para Rendas Vitalícias em Pagamento	17.688.370

Valores em euros

Provisões para Rendas Temporárias em Pagamento

	2009
Plano III – Pensão aos Filhos de Associado Falecido	25.722
Provisão por Beneficiário	3.675
Plano VII – MONAF Jovem	415.036
Provisão por Beneficiário	8.647
Total da Provisão para Rendas Temporárias em Pagamento	440.758

Valores em euros

5. Custos Inerentes a Associados

Na anuidade liquidaram-se 8.677.590 euros de Custos inerentes a Associados, de acordo com a seguinte distribuição:

Pensões de Sobrevivência	31 Dez 2008	31 Dez 2009	Varição Valor	Varição %
Plano II	10.224	10.342	118	1,2
Plano III	13.547	13.104	-443	-3,3
Subtotal	23.771	23.446	-325	-1,4

Rendas em Pagamento	31 Dez 2008	31 Dez 2009	Varição Valor	Varição %
Vitalícias – Plano I	1.571.199	1.847.162	275.963	17,6
Temporárias – Plano VII	97.545	125.479	27.934	28,6
Subtotal	1.668.744	1.972.641	303.897	18,2

Vencimento de Planos em Vida	31 Dez 2008	31 Dez 2009	Varição Valor	Varição %
Plano V	2.247.972	2.825.782	577.810	25,7
Plano VI	5.019.139	3.315.153	-1.703.986	-33,9
Subtotal	7.267.111	6.140.935	-1.126.176	-15,5

Capitais Pagos por Morte	31 Dez 2008	31 Dez 2009	Varição Valor	Varição %
Plano I	0	7.631	7.631	-
Plano VI	241.429	398.181	156.752	64,9
Subtotal	241.429	405.812	164.383	68,1

Outros Benefícios	31 Dez 2008	31 Dez 2009	Varição Valor	Varição %
	0	134.756	134.756	-
Total	9.201.055	8.677.590	-523.465	-5,7

Valores em euros

Relativamente aos Custos com Associados há a registar:

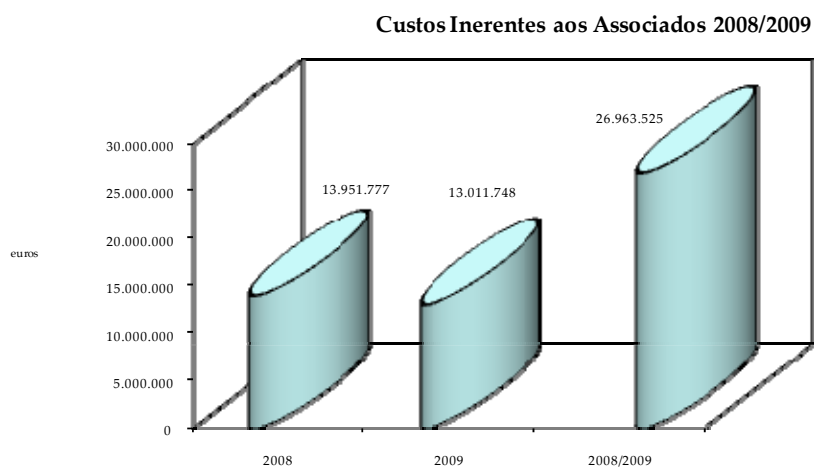
- i. Aos cônjuges e filhos de Associados já falecidos (14 pensionistas) liquidaram-se, 23.446 euros.
- ii. Nas rendas vitalícias em pagamento (Plano I), que cresceram 17,6%, liquidámos a 479 Associados rendas mensais que envolveram, 1.847.162 euros de complementos de reforma, que comparam com os 1.571.199 euros pagos na anuidade anterior (+275.963 euros) aos, então, 428 Associados aposentados.

	2007	2008	2009
Rendas vitalícias anuais	€ 1.308.638	€ 1.571.199	€ 1.847.162
Varição	-	+20,1%	+17,6%
Pensionistas	375	428	479
Valor médio anual/associado	€ 3.490	€ 3.671	€ 3.856

- iii. As rendas temporárias do Plano VII – “MONAF Jovem”, garantindo o pagamento de uma renda mensal por um período de 5 anos consecutivos a um beneficiário livremente escolhido pelo Associado cresceram 27.934 euros (+28,6%) representando o seu total 125.479 euros. Tal significa que em termos médios cada beneficiário recebe anualmente 2.614 euros.
- iv. Já nos Planos vencidos em vida pagámos aos Associados 6.140.935 euros, que representaram menos 15,5% (-1.126.176 euros) do que em igual período de 2008, montante que está directamente relacionado com o volume de capitais que se vence em cada anuidade.
- v. No caso dos Planos V tivemos uma variação positiva de 577.810 euros (+25,7%) nos capitais vencidos em 2009. Já os Planos VI, com um total de 3.315.153 euros, registaram uma redução de 1.703.986 euros (-33,9%) em base comparável.

Em média, a totalidade dos benefícios liquidados envolveram a necessidade de ter disponível, cerca de 723 mil euros por mês.

Observando o gráfico seguinte, na anuidade de 2009, os Custos Inerentes a Associados – integrando as Provisões Matemáticas e Benefícios a Associados – totalizaram 13.011.748 euros, totalizando no ultimo biénio mais de 26,9 milhões de euros.



6. Quotizações

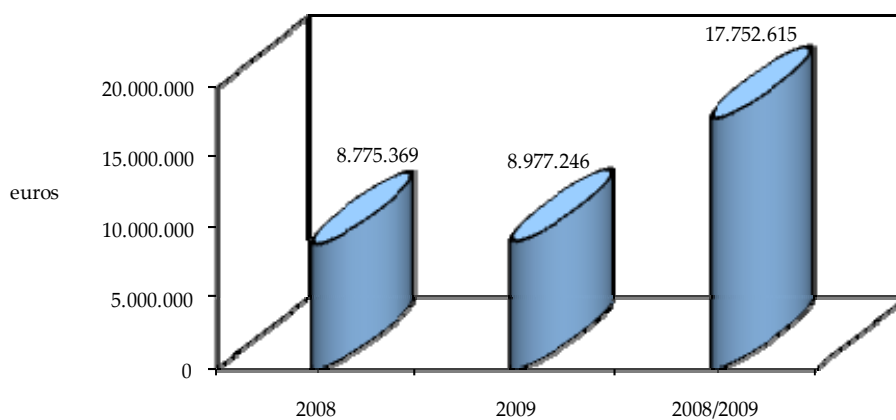
Em termos globais as quotizações totalizaram na presente anuidade 8.977.246 euros.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2009

VOLUME QUOTIZAÇÕES	31 Dez 2008	31 Dez 2009	Varição Valor	Varição %
Plano I	3.269.823	3.235.582	-34.241	-1,0
Plano I – entregas únicas	22.501	65.965	43.464	193,2
Plano II	31.648	28.987	-2.661	-8,4
Plano III	28.774	26.446	-2.328	-8,1
Plano V	2.555.446	2.562.048	6.602	0,3
Plano VI				
Novas Aplicações	998.854	1.043.477	44.623	4,5
Planos V Vencidos Reaplicados em Planos VI	632.779	795.074	162.295	25,6
Planos VI Vencidos e reaplicados	1.051.702	1.049.343	-2.359	-0,2
Plano VII	164.279	150.849	-13.430	-8,2
Plano VII – entregas únicas	19.563	19.475	-88	-0,4
Total	8.775.369	8.977.246	201.877	2,3

Valores em euros

Evolução das Quotizações
2008-2009



Da análise do Plano I podemos constatar existirem duas componentes – a primeira corresponde às quotizações mensais liquidadas pelos Associados na qual se verificou uma variação negativa de 1,0% (-34.241 euros); a segunda diz respeito às entregas únicas efectuadas para reforço das rendas em formação e que registou um acréscimo de 193,2% (43.464 euros), pelo que o total das quotizações para este Plano evoluiu, positivamente, em 0,3% ou seja 9.223 euros em valores absolutos.

Se por um lado foram subscritos 87 novos Planos que originaram quotas de 47.100 euros, em sentido oposto, o início do recebimento da renda vitalícia de aposentadoria, para 51 novos pensionistas do Plano I, teve impacto negativo nas quotizações em 70.793 euros dado que, nesse momento, cessa automaticamente o pagamento das suas quotizações para o Plano.

Acresce ainda que na anuidade em análise foram solicitadas liberações para 13 Planos que se encontravam activos o que determinou o cancelamento das respectivas quotizações implicando, por essa via, uma outra redução de 9.736 euros nas quotizações deste Plano I. São sinais claros das dificuldades conjunturais por que passamos todos e que afectam a capacidade de poupança.

A redução das quotizações do Plano II - “Pensão ao Cônjuge Sobrevivo de Associado Falecido” e Plano III - “Pensão aos Filhos de Associado Falecido”, que pelo seu montante absoluto (menos 4.989 euros) pouco impacto teve no total das quotizações é explicada pela cessação do pagamento de quotas, no Plano II por vencimento do Plano I correspondente e, no Plano III, pelo atingir do limite de idade de 24 anos por parte do beneficiário.

Considera-se de toda a importância, não querendo deixar de repetidamente alertar todos os Associados, para a necessidade de procederem, periodicamente, à revisão dos seus Planos de Previdência, nomeadamente, contratando aumentos das Rendas de Aposentadoria via Plano I, permitindo actualizar o valor das pensões que irá ser recebido à data do vencimento contratualmente estabelecido, ou seja, na idade de reforma escolhida a partir dos 60 anos.

O Plano V “Capitais de Previdência com Valor de Resgate”, de natureza financeira, com quotas de periodicidade mensal, e que permite acumular um capital a ser recebido, normalmente, num prazo de 5 anos registou um crescimento de 0,3% das quotas e uma variação absoluta de 6.602 euros.

Para este Plano nesta anuidade liquidaram-se 410 Planos correspondentes a capitais de 2.825.782 euros (vide análise anterior de Custos com Associados), que originaram uma redução de 216,3 mil euros de quotas anuais, estando por essa razão reflectidas no total apurado das quotizações de 2009. Em sentido oposto, as novas quotizações originadas por subscrição de 333 novos Planos V foram de 234,3 mil euros, acabando por representar assim mais 8,3% face ao valor total das quotas deixadas de liquidar.

Já no caso do Plano VI “Capitais a Quota Única, Reembolsáveis em Caso de Morte”, o total das quotizações registou uma variação positiva de 204.559 euros (+7,6%).

As novas aplicações representam 1.043.477 euros do total de quotas captados por este Plano e um acréscimo de 44.623 euros (+4,5%) face a 2008, enquanto que as subscrições provenientes de aplicações de capitais resultantes do vencimento de Planos V registaram uma variação de mais 162.295 euros (+25,6%).

Os Planos VI vencidos e reaplicados (novos Planos a 3,5,10 e 15 anos) mantiveram-se em linha com os valores de 2008 registando um decréscimo de 2.359 euros, (-0,2%). Variam em função não só do total de capitais que se vencem anualmente mas, principalmente, do prazo já decorrido, que possibilita a sua reconversão ou em alternativa obriga à constituição de um novo Plano, este pelo prazo mínimo de 3 anos.

No Plano VII – “MONAF Jovem”, e no respeitante às quotizações mensais verificou-se uma redução de 8,2% ou, menos 13.430 euros em valores absolutos. Venceram-se na anuidade 19 Planos, reflectidos nos Custos com Associados, e que implicaram uma redução nas respectivas quotizações de 12.304 euros, tendo, em sentido contrário, sido subscritos 24 novos planos que representaram em novas quotas 3.157 euros anuais.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Anuidade de 2009

Já as entregas únicas para reforço do valor das rendas contratadas foram semelhantes às registadas na anuidade anterior (19.475 euros em 2009 e 19.563 euros em 2008).

O encaixe médio de quotização por Associado activo não pensionista fixou-se em 3.663 euros (3.557 euros em 2008), dos quais 2.293 euros dizem respeito a Planos de Capitalização e 1.370 euros a Planos de Previdência.

7. Gestão de Activos Patrimoniais

Na sequência da decisão, tomada na anuidade transacta, de se imputar a esse exercício apenas parte das perdas que advieram da depreciação dos activos globais da instituição, nesse mesmo ano, por força do desajustamento entre a conjuntura e realidade que se viveu em 2008 e os objectivos e fins de médio e longo prazo da Instituição, recuperámos e ajustámos já em 2009 um total de 6 milhões de euros de valor dos nossos activos reduzindo os valores a ajustar para as anuidades subsequentes para, cerca de, 5 milhões de euros e, comprovando-se assim, a razoabilidade, adequação e bom senso da medida que foi tomada na anuidade transacta.

Os Investimentos Financeiros totais em gestão a 31 de Dezembro de 2009 eram de 95.805.092 euros que comparam com os 92.771.965 euros de 2008 evidenciando assim um crescimento de 3.033.127 euros, ou seja, uma variação positiva de 3,3%.

	% em 2008	Dezembro 2008	% em 2009	Dezembro 2009	Variação Valor	Variação %
Rendimento Fixo	36,0		38,5			
<i>Depósitos a Prazo e Equiparados</i>	6,3	5.876.926	9,6	9.202.278	3.325.352	56,6
<i>Obrigações</i>	24,6	22.863.104	23,9	22.863.104	0	***
<i>Empréstimos – Hipotecários</i>	2,1	2.002.736	1,9	1.833.841	-168.895	-8,4
<i>Empréstimos – Provisões matemáticas</i>	2,9	2.659.029	3,1	2.942.534	283.505	10,7
Subtotal		33.401.795		36.841.757	3.439.962	10,3
Rendimento Variável	48,3		47,1			
<i>Ações em gestão</i>	15,9	14.767.622	13,3	12.727.089	-2.040.533	-13,8
<i>Fundos Investimento Internacionais</i>	17,9	16.587.138	19,2	18.373.546	1.786.408	10,8
<i>Fundos de Private Equity</i>	7,1	6.566.229	7,9	7.603.687	1.037.458	15,8
<i>Carteiras em operadores</i>	7,4	6.865.981	6,7	6.397.789	-468.192	-6,8
Subtotal		44.786.970		45.102.111	315.141	0,7
<i>Fundos Investimento Imobiliários</i>	12,0	11.105.062	10,8	10.383.086	-712.976	-6,5
<i>Colecção numismática/ouro/filatelias</i>	3,7	3.478.138	3,6	3.478.138	0	***
Total dos Investimentos	100	92.771.965	100	95.805.092	3.033.127	3,3

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Anuidade de 2009

Valores em euros

Analisando a composição e estrutura dos activos patrimoniais importa destacar:

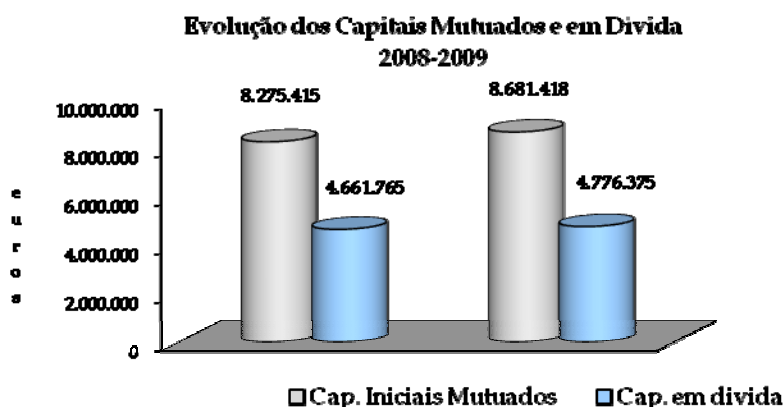
- I. Os investimentos de Rendimento Fixo que representam 38,5% (36.841.757 euros) da totalidade dos Investimentos Financeiros.
 - i. Por rubricas os Depósitos a Prazo e Equiparados registados por 9.202.278 euros representam 9,6% do total dos investimentos.
 - ii. A exposição a Obrigações não registou qualquer variação representando 23,9% do total dos investimentos.
 - iii. Os Empréstimos a Associados desdobrados em hipotecários e provisões matemáticas, registaram respectivamente um diminuição de, 8,4% (-168.895 euros) e um acréscimo de 10,7% (283.505 euros).
- II. Os investimentos de Rendimento Variável representam 47,1% (45.102.111 euros) do total do património financeiro.
 - i. As Acções em gestão apresentam uma redução de 2.040.533 euros (-13,8%) representando, 13,3% do total de investimentos financeiros.
 - ii. Os Fundos de Investimento internacionais representam 18.373.546 euros (19,2%).
 - iii. A variação líquida de 15,8% (+ 1.037.458 euros) verificada nos Fundos de Private Equity é resultado, por um lado, do reforço dos investimentos registados por 1.184.271 euros, e por outro, pela alienação da totalidade de uma participação, que permitiu a obtenção de uma mais valia de 223.826 euros sobre o valor inicialmente investido e que foi de 146.813 euros.
 - iv. As Carteiras em Operadores representando agora 6,7% do total dos Investimentos Financeiros registadas por 6.397.789 euros.

III. Os Fundos de Investimento Imobiliário reduzidos em 712.976 euros (-6,5%), por efeito, de um reembolso parcial do capital investido em um dos fundos.

8. Empréstimos a Associados

Os Empréstimos a Associados traduzem nesta anuidade 5,0% dos investimentos apresentando uma variação de 2,1% no número total de empréstimos concedidos.

Empréstimos em vigor	31 Dez 2008	31 Dez 2009	Varição valor	Varição %
Total de Empréstimos	145	148	3	2,1
Hipotecários	39	35	-4	-10,3
Capital Inicial Mutuado	€ 3.634.517	€ 3.587.309	€ - 47.208	-1,3
Capital em Dívida	€ 2.002.736	€ 1.833.841	€ -168.895	-8,4
Valor médio por associado	€ 93.193	€ 102.495	€ 9.302	10,0
Provisões Matemáticas	106	113	7	6,6
Capital Inicial Mutuado	€ 4.640.898	€ 5.094.109	€ 453.211	9,8
Capital em Dívida	€ 2.659.029	€ 2.942.534	€ 283.505	10,7
Valor médio por associado	€ 43.782	€ 45.081	€ 1.299	3,0



RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Anuidade de 2009

- i. Encontram-se em vigor 35 empréstimos hipotecários (39 em 2008), tendo o valor médio por Associado passado de 93.193 euros para 102.495 euros, o que representa um acréscimo de 10% nos valores médios emprestados.
- ii. Nos empréstimos que têm por garantia até 80% das provisões matemáticas de cada Associado verificou-se um acréscimo de 6,6% no número de empréstimos, (mais 7 face a 31 de Dezembro de 2008), passando o valor médio de 43.782 euros para 45.081 (acréscimo de 3%) e os capitais em dívida registado uma variação de 283.505 euros (+10,7%).
- iii. É de um tipo de empréstimo que apresenta uma grande rotatividade. Durante a anuidade foram concedidos 83 empréstimos e venceram-se 76, já que os mecanismos de concessão, simples, imediatos e com prazos que podem ir de 1 até 60 meses os elegem como um meio de financiamento preferencial.

9. Análise comparativa dos Custos e Proveitos

Podemos assim sintetizar no quadro seguinte a análise comparativa dos Custos e Proveitos decorrentes da actividade da anuidade com igual período do ano anterior:

<i>Custos</i>	31 Dez 2008	31 Dez 2009	Varição %	Valor
Custos com Associados	13.951.776,58	13.011.748,4	-6,7	-940.028,18
Outros Custos	441.407,81	464.345,49	5,2	22.937,68
Dos quais:				
Fornecimentos Serviços Externos	161.975,19	179.453,00	10,8	17.477,81
Custos com o Pessoal	278.943,22	284.403,09	2,0	5.459,87
Custos Operacionais	489,40	489,40	0	0,00
Amortizações	13.520,22	12.330,36	-8,8	-1.189,86
Custos e Perdas Financeiras	2.429.350,88	7.304.694,64	200,7	4.875.343,76
Dos quais:				
Juros e Custos Similares	41.054,65	35.276,45	-14,1	-5.778,20
Ajustamentos Aplicações	2.388.296,23	7.269.418,19	204,4	4.881.121,96
Custos e Perdas Extraordinários	8.176.948,15	433.021,27	-94,7	-7.743.926,88
Dos quais:				
Alienações Financeiras	8.172.528,63	428.679,16	-94,8	-7.743.849,47
Outros	4.419,52	4.342,11	-1,8	-77,41
Total de Custos	25.013.003,64	21.226.140,16	-15,1	-3.786.863,48

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2009

<i>Proveitos</i>	31 Dez 2008	31 Dez 2009	Variação %	Valor
Proveitos com Associados	10.781.867,73	9.528.482,15	-11,6	1.253.385,58
Proveitos e Ganhos Financeiros	4.677.458,79	10.845.940,86	131,9	6.168.482,07
Dos quais:				
Juros e Rendimentos	2.767.439,58	2.312.436,95	-16,4	-455.002,63
Reversões de Aplicações	1.910.019,21	8.533.503,91	346,8	6.623.484,70
Proveitos Extraordinários	1.657.783,06	1.051.372,47	-36,6	-606.410,59
Dos quais:				
Ganhos em Alienações	1.657.103,68	954.135,13	-42,4	-702.968,55
Outros proveitos	679,38	97.237,34	14.212,7	96.557,96
Total de Proveitos	17.117.109,58	21.425.795,48	25,2	4.308.685,90
Resultado do Exercício	-7.895.894,06	199.655,32	102,5	8.095.549,38

Valores em euros

No Total de Custos houve um decréscimo de 3.786.863,48 euros (-15,1%), sendo importante referir:

- i. A variação dos Custos com Associados (-6,7%), ou seja, -940.028,18 euros, está directamente ligada ao valor total dos planos que se liquidam anualmente.
- ii. Os Outros Custos, desdobrados em Fornecimentos e Serviços Externos, Custos com o Pessoal e Custos Operacionais totalizaram 464.345,49 euros, o que representa em termos comparativos um acréscimo de 5,2% (22.937,68 euros).
- iii. As amortizações com uma variação negativa de 1.189,86 euros (-8,8%).
- iv. Nos Custos e Perdas Financeiros registados na anuidade por 7.304.694,64 euros, os ajustamentos para aplicações financeiras representaram 7.269.418,19 euros, sendo que os restantes 35.276,45 euros dizem respeito a despesas com serviços bancários.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Anuidade de 2009

- v. Os Custos e Perdas Extraordinários, registados por 433.022,27 euros apresentam -7.743.926,88 euros (-94,7%) do que em 2008 reflexo da significativa redução verificada na rubrica alienações financeiras (- 7.743.849,47 euros)
- vi. O Total de Proveitos atingiu 21.425.795,48 euros, superior em 4.308.685,90 euros (+25,2%) quando comparado com igual período de 2008.
- vii. Por rubricas os Proveitos com Associados registaram à data uma variação negativa de -11,6%, (1.253.385,58 euros em valor absoluto).
- viii. Os Proveitos e Ganhos Financeiros apresentaram um acréscimo de 6.168.482,07 euros (+131,9%), tendo os juros e rendimentos diminuído 455.002,63 euros (-16,4%) e as reversões de provisões para investimentos aumentado 6.623.484,7 euros (+346,8%) representado no exercício 8.533.503,91 euros.
- ix. Os Proveitos Extraordinários diminuíram 36,6%, (-606.410,59 euros). A redução dos ganhos em alienações que registaram um total de 954.135,13 euros versus 1.657.103,68 euros em igual período de 2008 e o crescimento de 96.557,96 euros nos outros proveitos justificam a variação.

Tivemos assim um Resultado do Exercício positivo e de 199.655,32 euros que comparam com os 7.895.894,06 euros negativos apresentados em 2008.

A 31 de Dezembro de 2009 tínhamos ainda em Balanço provisões acumuladas para Investimentos Financeiros que totalizavam 3.577.961,34 euros, ou seja, 3,7% do total dos Investimentos Financeiros.

Já as valorizações potenciais da carteira de investimentos que não afectam o resultado do exercício, eram em 31 de Dezembro de 2009 de 1.647.308 euros.

Representam, nunca será de mais dizê-lo, em termos de rendibilidade não contabilizada do património susceptível deste tipo de aferição (55.485.197 euros), um acréscimo adicional de 3%.

Sabendo-se que os activos do MONAF se destinam quase na sua totalidade a fazer face a responsabilidades futuras, constatamos que a taxa de cobertura das Provisões Matemáticas a 31 de Dezembro de 2009 passou a ser de 103,3%, quando medida pelo total dos Investimentos Financeiros.

10. Imagem, Presença e Considerações Finais.

Ao longo da anuidade estivemos presentes ou representados num conjunto de reuniões e eventos dos quais se considerou importante realçar:

- As reuniões periódicas com os nossos Gestores de Activos, nomeadamente as havidas com o Millennium bcp, o Banco Santander de Negócios, o Banco best, o Banco Edmond Rothschild, o BNP Paribas, a CaixaGest, a Intervalores, o Fundo NovEnergia II, a Explorer Investments, a Norfin, e a Selecta (Fundos Imobiliários);
- Participámos na Expofarma 2009 que decorreu de 22 a 24 de Outubro na FIL em Lisboa.
- Estivemos presentes/representados nas Assembleias Gerais da União da Mutualidades onde o MONAF integra a lista dos Órgãos Associativos 2009/2011 como 2º Secretário da Mesa da Assembleia Geral; na Sessão Solene evocativa do Dia do Mutualismo e em reuniões promovidas por esta União
- Apoiámos a APEF – Associação Portuguesa dos Estudantes de Farmácia e as Associações de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa e do Porto, bem como a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte.
- Manteve-se activa a “homepage” www.monaf.pt que tendo carácter institucional e informativo, continua permanentemente actualizada com os aspectos relevantes e novidades da nossa actividade e a acessibilidade aos nossos serviços via E-mail monaf@anf.pt.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO
Anuidade de 2009

A colaboração e o apoio permanentes dos restantes membros dos Órgãos Sociais, dos Consultores, Auditor e Quadros do MONAF, que num esforço e dedicação contínuos têm tornado possível alcançar as metas pretendidas, merecem o apreço e o reconhecimento da Direcção.

Às Instituições Financeiras, Bancárias e Seguradoras que nos têm honrado com a sua colaboração, aos Consultores, Auditor, Colaboradores e aos restantes membros dos Órgãos Sociais, ficam os nossos agradecimentos.

A DIRECÇÃO

Presidente

João Gonçalves da Silveira

Vice-Presidente

José Carlos Nunes Duarte

Vogal

Maria Manuel Mourão Grincho

Vogal

Maria Madalena Nunes de Sá Martins

Vogal

Cita Maria Sacramento Marques da Costa

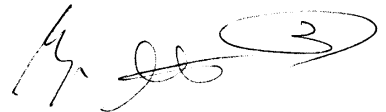
Cita Costa

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2010.

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2009

CUSTOS E PERDAS	ANO 2009	ANO 2008
CUSTOS INERENTES A ASSOCIADOS		
AUMENTO PROV. MATEMATICAS	4.334.158,83	4.750.721,45
OUT. CUSTOS MOD. ASSOCIATIVAS		
PENSÕES	23.446,11	23.771,36
CAPITAIS VENCIDOS	6.546.747,29	7.508.539,83
RENDAS TEMPORÁRIAS/VITALICIAS	1.972.640,54	1.668.743,90
OUTROS CUSTOS	134.755,63	0,04
Sub-total	13.011.748,40	13.951.776,58
FORNECIMENTOS SERV. EXTERNOS	179.453,00	161.975,19
CUSTOS COM O PESSOAL		
REMUNERAÇÕES	218.553,05	212.647,74
ENCARGOS SOCIAIS	65.850,04	66.295,48
	284.403,09	278.943,22
AMORTIZ. IMOB. CORP. E INCORP.	12.330,36	13.520,22
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS	489,40	489,40
Sub-total	476.675,85	454.928,03
CUSTOS PERDAS FINANCEIRAS		
JUROS E CUSTOS SIMILARES	35.276,45	41.054,65
AJUSTAMENTOS APLIC FINANCEIRAS	7.269.418,19	2.388.296,23
	7.304.694,64	2.429.350,88
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIOS		
PERDAS ALIENAÇÕES FINANCEIRAS	428.679,16	8.172.528,63
OUT. CUSTOS E PERDAS	4.342,11	4.419,52
	433.021,27	8.176.948,15
Sub-total	7.737.715,91	10.606.299,03
RESULTADO DO EXERCÍCIO	199.655,32	(7.895.894,06)
TOTAL	21.425.795,48	17.117.109,58

PROVEITOS E GANHOS	ANO 2009	ANO 2008
PROVEITOS INERENTES A ASSOCIADOS		
DIMINUIÇÃO PROV. MATEMATICAS	128.174,77	1.585.491,21
OUTROS PROV. MOD. ASSOCIATIVAS		
QUOTAS I A IV	3.356.980,89	3.352.745,29
QUOTAS PL V	2.562.047,70	2.555.446,21
QUOTAS PL VI	2.887.893,55	2.683.335,45
QUOTAS PL VII	170.324,28	183.842,54
OUTRAS RECEITAS	423.060,96	421.007,03
Sub-total	9.528.482,15	10.781.867,73
PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS		
JUROS E RENDIMENTOS OBTIDOS	2.312.436,95	2.767.439,58
REVERSOES E OUT PROV GANHOS FINANC	8.533.503,91	1.910.019,21
	10.845.940,86	4.677.458,79
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORD.		
GANHOS ALIENAÇÕES FINANCEIRAS	954.135,13	1.657.103,68
OUTROS PROVEITOS E GANHOS	97.237,34	679,38
	1.051.372,47	1.657.783,06
Sub-total	11.897.313,33	6.335.241,85
TOTAL	21.425.795,48	17.117.109,58





Balço em 31 de Dezembro de 2009

ACTIVO	Activo Bruto	Amortiz/Ajustamentos	Activo Liquido		CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
			ANO 2009	ANO 2008		ANO 2009	ANO 2008
IMOBILIZADO					CAPITAL PRÓPRIO		
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	32.591,87	32.591,87	0,00	0,00	FUNDO SOCIAL	2.587.278,11	2.587.278,11
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	146.344,95	111.478,48	34.866,47	37.818,29	RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	321.353,25	321.353,25
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	95.805.091,61	3.577.961,34	92.227.130,27	87.931.677,91	RESERVAS	2.319.198,59	2.319.198,59
	95.984.028,43	3.722.031,69	92.261.996,74	87.969.496,20	RESULTADOS TRANSITADOS	(4.987.770,74)	2.908.123,32
					RESULTADO DO EXERCÍCIO	199.655,32	(7.895.894,06)
DIVIDAS DE TERCEIROS					TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	439.714,53	240.059,21
ASSOCIADOS	657.503,01		657.503,01	647.706,06	PASSIVO		
BENEFICIÁRIOS	8,97		8,97	0,00	PROVISÕES		
OUTROS DEVEDORES	47,25		47,25	47,25	PROV MAT P/ENC C/MOD ASSOC	92.718.291,12	88.512.995,36
	657.559,23		657.559,23	647.753,31	DIVIDAS A TERCEIROS		
					ASSOCIADOS	2.420,14	2.343,29
DISPONIBILIDADES					BENEFICIÁRIOS	374.509,62	184.882,52
DEPOSITOS BANCARIOS	726.030,10		726.030,10	349.459,67	FORNECEDORES	4.868,89	1.038,10
CAIXA	245,00		245,00	245,00	ESTADO E OUT ENTES PÚBLICOS	28.119,79	34.992,13
	726.275,10		726.275,10	349.704,67	OUTROS CREDORES	87.763,87	200,46
						93.215.973,43	88.736.451,86
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS					ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS		
ACRÉSCIMOS DE PROVEITOS	44.926,41		44.926,41	44.832,69	ACRÉSCIMOS DE CUSTOS	35.375,80	35.275,80
CUSTOS DIFERIDOS	306,28		306,28	0,00	TOTAL DO PASSIVO	93.251.349,23	88.771.727,66
			45.232,69	44.832,69			
TOTAL DO ACTIVO	97.412.789,17	3.722.031,69	93.691.063,76	89.011.786,87	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	93.691.063,76	89.011.786,87



MONAF

MONTEPIO NACIONAL DA FARMÁCIA – A.S.M.

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal do Exercício de 2009

No cumprimento da nossa missão, levamos ao conhecimento dos Senhores Associados que analisámos o Relatório da Direcção, o Balanço e a Demonstração dos Resultados do exercício findo e foram-nos prestados os esclarecimentos complementares que julgámos convenientes, por parte da Direcção e dos serviços.

Durante o ano verificámos as contas trimestralmente em reuniões conjuntas com a Direcção pelo que o nosso conhecimento corresponde ao que de facto se passou na Instituição e está tecnicamente fundamentado.

Somos, portanto, da opinião que o Relatório, o Balanço e a Demonstração dos Resultados apresentados pela Direcção, incluindo a proposta de atribuição do resultado do exercício, estão em condições de merecer a aprovação deste Conselho e dos restantes Órgãos Sociais.

O Conselho Fiscal

David Dias da Hora Branco (Presidente)

Jorge Artur Carvalho Nunes de Oliveira (1º Secretário)

João Abel Gonçalves Novo (2º Secretário)

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2010